

DF. Ceilândia

atômico

INCÊNDIO FOGO DESTRÓI CASA E MATA SERRALHEIRO DE 33 ANOS DE IDADE

Tragédia em Ceilândia

Saulo Araújo

Mais um incêndio em residência terminou em tragédia no Distrito Federal. Ontem de madrugada, no Setor P Norte de Ceilândia, o serralheiro Elias de Oliveira, de 33 anos, morreu por causa da fumaça provocada pelo fogo que destruiu uma casa na QNP 13, conjunto E. Casos semelhantes têm acontecido cada vez com mais frequência. O Corpo de Bombeiros registra todos os dias pelo menos dois incêndios em residências no Distrito Federal.

Na tragédia de ontem, às 3h da manhã, quando o Corpo de Bombeiros chegou à casa Elias estava preso no banheiro, tentando se proteger do fogo que já havia tomado conta de todos os cômodos. Cinco soldados ainda conseguiram resgatar o serralheiro com vida, mas o excesso de fumaça que ele inalou provocou uma grave intoxicação e Elias morreu às 4h20, no Hospital Regional de Ceilândia (CRC).

Somente em agosto deste ano, 64 residências e 19 barracos foram destruídos por incêndios em todo o DF. Desde o início do ano, o 193 – telefone de emergência dos bombeiros – foi acionado 537 vezes para combater ocorrências desta natureza. No ano passado, foram 945 casos registrados.

■ Pânico

Um cunhado de Elias, Franklin Martins, que mora no andar de cima da residência, narrou com detalhes os momentos de pânico vividos por ele. Franklin contou que às 3h25 o cunhado telefonou pedindo ajuda. Quando saiu para ver o que estava acontecendo, por uma porta independente, ele já encontrou toda a parte inferior da casa consumida pelo fogo. Foi então que ligou para o Corpo de Bombeiros. "Fiquei muito nervoso. A casa sumiu no meio das chamas. Ele estava desesperado, pedindo socorro. Retornei a ligação dois minutos depois, para tranquilizá-lo e dizer que os bombeiros estavam a caminho, mas ele não atendeu. Acho que já estava desmaiado", relatou.

Cerca de cinco minutos após o chamado, uma viatura da 8ª Companhia de Incêndio de Ceilândia chegou ao local. Os cinco militares tiveram dificuldades para entrar na casa. As labaredas dificultavam e impediam o acesso. Além do mais, eles precisaram romper as grades que protegiam a residência.

Na casa onde mora Franklin Martins, funcionava no andar térreo a serralheria de Elias e uma tapeçaria, que pertence a César Romeiro Alcântara, de 37 anos. Os militares tiveram de usar um corta-fio, conhecido como tesourão, para cerrar as



A vítima

O serralheiro Elias de Oliveira tinha 33 anos e era casado com Neuza, que está grávida de três meses. Deixa outros dois filhos do casamento anterior – um de oito e outro de 11 anos de idade. Ele morava em Santa Maria e trabalhava no P Norte, onde ocorreu a tragédia

grades e entrar no quintal. Para arrombar a porta, a ferramenta utilizada foi um pé-de-cabra. Elias não morava lá, mas dormia no local quando tinha muito trabalho.

O comandante da equipe, sargento Marcos Rocha, encontrou Elias desacordado, no chão do banheiro. "Era muita fumaça. Quando chegamos, ele ainda estava respirando. Prestamos os primeiros socorros e o encaminhamos ao hospital. Infelizmente, ele não sobreviveu", lamentou o sargento.

Mesmo equipados com máscaras de proteção, os cinco militares do Corpo de Bombeiros que participaram da operação no interior da casa tiveram de ser hospitalizados. Eles passaram a noite no HRC, tomando soro e fazendo nebulização. No início da manhã de ontem, todos foram liberados.

■ Causas

O incêndio que tirou a vida de Elias ainda é um mistério. Tanto o Instituto de Criminalística (IC), da Polícia Civil, quanto a a perícia do Corpo de Bombeiros, foram chamados. O resultado apontando as causas do acidente deve ser conhecido apenas em 30 dias.

No entanto, o perito Morrison Luiz adiantou que o primeiro foco surgiu na garagem. "Não sabemos ainda ao certo o que provocou o incêndio, mas dá para afirmar que começou na garagem", disse. Alguns produtos da tapeçaria podem ter contribuído para a propagação das chamas. Numa varredura, os peritos encontraram um compressor de ar, vidros de cola, madeira, tecidos e diversos produtos químicos.



■ O FOGO DESTRUIU O ANDAR TÉRREO DA CASA, ONDE FUNCIONAVA UMA SERRALHERIA E UMA TAPEÇARIA

Memória

13 de dezembro de 2007

Um incêndio destruiu três casas na Quadra 713 Sul. Ninguém se feriu. O Batalhão da Asa Sul chegou para atender a ocorrência com cinco carros, mas o equipamento não foi suficiente. A solução foi chamar o reforço do quartel do Palácio do Planalto. O fogo só foi controlado três horas depois.

6 de maio de 2008

Mãe e filha morrem em um incêndio ocorrido em Ceilândia. A doméstica Maria Aparecida Alves Oliveira, de 20 anos, e a filha Leiriane de Fátima Alves, de quatro, não resistiram aos ferimentos provocados pelo fogo e morreram um dia depois no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

11 de maio de 2008

Uma criança de três anos é deixada sozinha em casa pelos pais, no Condomínio Sol Nascente. Um curto-circuito provocou um

incêndio. A criança foi salva graças à ação de um policial militar que fazia rondas no local.

6 de junho de 2008

No Setor Habitacional Lucio Costa, no Guará, três crianças brincavam com fósforo em um apartamento quando a mais velha colocou fogo no colchão. Um bombeiro que estava de folga viu a fumaça e começou a socorrer as vítimas. Todas tiveram intoxicação e foram liberadas em seguida.

11 de agosto de 2008

Um incêndio destruiu dez barracos na Vila Dnocs, em Sobradinho. O Corpo de Bombeiros suspeita de um curto-circuito provocado por uma gambiarra.

20 de agosto de 2008

Uma casa na 715 Sul foi consumida pelo fogo. Ninguém saiu ferido, mas os três quartos e a cozinha ficaram destruídos.

JOSEMAR GONÇALVES